

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE
DAS EMPRESAS DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA NO ANO DE 2012**

Jomasse Leal de Almeida

**Campina Grande – PB
2014**

JOMASSE LEAL DE ALMEIDA

**EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE
DAS EMPRESAS DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA NO ANO DE 2012**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Departamento do Curso de
Ciências Contábeis, da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Campina Grande – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A447e Almeida, Jomásse Leal de
Evidenciação ambiental nos relatórios de sustentabilidade das empresas do setor de energia elétrica no ano de 2012 [manuscrito] / Jomasse Leal de Almeida. - 2014.
19 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Janayna Rodrigues de Moraes Luz, Departamento de Ciências Contábeis".

1. Evidenciação ambiental. 2. Relatório de sustentabilidade.
3. Setor de energia elétrica. I. Título.

21. ed. CDD 658.408

JOMASSE LEAL DE ALMEIDA

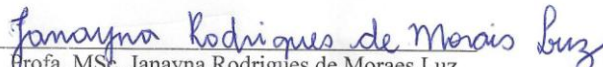
**EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE
DAS EMPRESAS DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA NO ANO DE 2012**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.



Prof. MSc. José Elifiton Cruz de Menezes
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso


Professores que compuseram a banca:



Prof(a). MSc. Janayna Rodrigues de Moraes Luz
Orientadora



Prof(a). MSc. Lúcia Silva de Albuquerque de Melo
Membro



Prof(a). MSc. Kallyse P.S. de Oliveira
Membro

Campina Grande – PB, 27 de Novembro de 2014.

RESUMO

ALMEIDA, Jomasse Leal de. **Evidenciação ambiental nos relatórios de sustentabilidade das empresas do setor de energia elétrica no ano de 2012**. 2014. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Ciências Contábeis – Universidade Estadual da Paraíba – Campina Grande – PB, 2014.

O presente estudo objetiva verificar o nível de evidenciação ambiental nos relatórios de sustentabilidade nas empresas do setor de energia elétrica do Brasil no ano de 2012. Para tanto, foram analisadas 10 empresas do setor de energia elétrica, classificadas nas 100 maiores empresas do Brasil de acordo com o anuário da revista Exame de 2012. A pesquisa investigou os relatórios de sustentabilidade para identificar o nível de evidenciação ambiental dessas empresas, pelo critério de classificação que variou entre ótimo, bom, regular ou ruim, métrica utilizada nos estudos de Faria e Pereira (2009). Para análise de conteúdos das palavras, foi aplicado o *software check list Word*. De acordo com os resultados, verificou-se que as empresas com nível de evidenciação ótimo foram: Petrobrás, Chesf, CPFL Paulista, Eletrobrás; com índice bom foram: Coelba, Cemig, AES Eletropaulo; e apenas Comgás e Copersugar apresentaram índice regular. Comparada com a pesquisa de Pereira, Luz e Carvalho (2013), percebe-se que as variáveis investigadas são mais divulgadas nos relatórios de sustentabilidade em relação às notas explicativas e relatórios de administração.

Palavras-chave: Evidenciação ambiental. Relatório de sustentabilidade. Setor de energia elétrica.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas as empresas vêm se preocupando com as questões ambientais, onde o relatório de sustentabilidade surgiu como importante ferramenta de informação, mostrando para os usuários os três pilares de sustentabilidade: econômico, social e o ambiental.

Diante das mudanças que vem ocorrendo no mercado econômico e financeiros diversos fatores contribuíram positivamente para que as empresas se tornassem mais transparentes para o público, evidenciando as principais ações para dirimir os efeitos que as empresas causam para o meio ambiente. Observa-se que nas últimas décadas houve a produção em grande escala, evoluções na tecnologia, surgindo diversos consumidores e a grande variedade de produtos. A preocupação principal das empresas era obter lucro de qualquer maneira, deixando de lado a questão do meio ambiente (GUBIANI, et al.,2012).

De acordo com Nossa (2002) a evidenciação ambiental pode ser feita de maneira obrigatória quando exigida por leis e regulamentos, ou voluntariamente, quando a evidenciação de informações e feita por espontaneidade da empresa, mesmo que seja com base em diretrizes e orientações.

Neste sentido, as empresas que não são conscientizadas em relação à causa ambiental podem ser pegas de surpresa pelos concorrentes que eventualmente já incorporam essa variável em seu processo de tomada de decisão e na avaliação de seus cenários, e que poderão tirar vantagens desse seu pioneirismo (KRAEMER, 2002).

A evidenciação ambiental é utilizada pelas empresas para prestar contas à sociedade (KRUGER; SCHUSSLER; ALBERTON, 2011). De acordo com Ribeiro (2005), a “evidenciação das informações ambientais pode ser apresentada em diversas formas, entre elas demonstrações contábeis, relatórios de sustentabilidade e de gestão além de outras formas que podem ser mostradas.”

Conforme demonstram Krajnc e Glavic (2005 *apud* SAMPAIO; PORTE, 2013, p. 4) “Os relatórios de sustentabilidade são peças chaves para aqueles que tem o desejo de avaliar a saúde sustentável da empresa, além de servirem de apoio a tomada de decisões.”

De acordo com Ligteringen, presidente mundial da *Global Reporting Initiative* (GRI), o relatório de sustentabilidade aparece como a melhor forma de saber o que está sendo feito pelas companhias nas áreas social, ambiental e econômica. Estes por sua vez compõem o tripé da sustentabilidade (*triple bottom line*), permitindo identificar, mensurar e divulgar as ações que estão sendo desenvolvidas pelas organizações. (ETHOS, 2008 *apud* PRATES; LEITE FILHO, 2009).

Com diversas transformações acerca do meio ambiente que as empresas vêm passando e considerando a utilidade das informações ambientais, levando em consideração os estudos Pereira, Luz e Carvalho (2013) formulou-se a seguinte questão de pesquisa: **qual o nível de evidenciação ambiental das empresas do setor de energia elétrica do Brasil em 2012 presente nos relatórios de sustentabilidade?**

Este artigo tem por objetivo analisar o nível de evidenciação ambiental em seus relatórios de sustentabilidade nas maiores empresas do setor de energia elétrica do Brasil no ano de 2012. Como objetivos específicos foram:

- Analisar nos relatórios de sustentabilidade se todos os critérios de evidenciação ambiental foram aplicados de acordo com a NBC T 15;
- Identificar o nível de evidenciação nas empresas do setor de energia elétrica em estudo comparando com a pesquisa de Pereira, Luz e Carvalho (2013); e
- Realizar a análise de conteúdo por meio do sistema *check list Word*.

Para tanto, delineou-se em um trabalho exploratório, bibliográfico, por meio dos relatórios de sustentabilidade, nas maiores companhias do setor de energia elétrica de acordo com o anuário da revista Exame publicada em 2012.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Evidenciação ambiental

As últimas décadas foram marcadas por produções em grande escala, evoluções tecnológicas, econômicas e sociais, transacionando no mercado novos produtos aos consumidores. Nesse período, a preocupação central das organizações era obter lucro a qualquer custo, ficando para um segundo plano a preocupação em preservar o meio ambiente. Não se enfatizava a questão da responsabilidade social e ambiental por parte das organizações. (GUBIANI *et al.*, 2012).

A evidenciação é um compromisso inalienável da Contabilidade com seus usuários e com os próprios objetivos. As formas de evidenciação podem variar, mas a essência é sempre a mesma: apresentar informação quantitativa e qualitativa de maneira ordenada, deixando o menos possível para ficar de fora dos demonstrativos formais, a fim de propiciar uma base adequada de informação para o usuário. (IUDÍCIBUS, 2000).

Segundo Ribeiro (1992) a evidenciação dos desembolsos relacionados ao meio ambiente e relevante para atender as necessidades atuais, ou seja, a informação como instrumento de combate à crescente evolução dos níveis de poluição e seus efeitos nocivos.

Dentre as duas formas presentes nas evidenciações ambientais se encontra a imposição legal e voluntária que, vem crescendo a cada dia que passa por meio das pesquisas para saberem se a informação contábil é legal ou voluntária. Com o passar do tempo às empresas vem se adequando a essas informações, para se tornarem reconhecidas.

“As empresas de energia elétrica com controle acionário estatal, brasileiro e estrangeiro, estão atualmente elaborando o relatório socioambiental de acordo com as orientações da Aneel e com as características específicas do seu modelo cultural e de gestão.” (BRAGA *et al.*, 2011).

No Brasil, as questões referentes à temática ambiental na área contábil de acordo com Ribeiro (2005), examina a tendência de divulgação das informações ambientais pela contabilidade tanto no Brasil como em nível ambiental, mas isso só foi possível quando as questões ambientais se tornaram objeto de preocupação dos empreendedores de atividades

econômicas poluentes quando os índices de poluição da água, do solo, do ar, atingiram enormes proporções. Para isso muitas empresas estão divulgando relatórios ambientais, em caráter voluntário ou obrigatório não se observando a padronização para a evidenciação das informações. A evidenciação ambiental é utilizada nas empresas como uma forma de comunicar os impactos ambientais para a sociedade.

A evidenciação ambiental possibilita aumentar a comunicação e reduzir a assimetria entre as organizações e suas partes interessadas, tais como: fornecedores, clientes, investidores, sociedade civil, governo, comunidade científica, entre outros. (ROSA et al., 2011).

Independentemente da existência da obrigatoriedade ou não, é dever da empresa repassar informações fidedignas que garantam aos seus usuários uma fácil compreensão e consequentemente auxiliem na tomada de decisões. (SAMPAIO; PORTE, 2013, p. 4).

O desenvolvimento da contabilidade ambiental é o resultado da necessidade de oferecer informações adequadas as características de uma gestão ambiental. A evidenciação ambiental tem por objetivo divulgar, para os usuários, informações sobre o desempenho das entidades nas questões ambientais. (FERREIRA, 2007).

O objetivo da Evidenciação ambiental é o de divulgar informações do desempenho econômico, financeiro, social e ambiental das entidades aos parceiros sociais, os *stakeholders*, considerando que os demonstrativos financeiros e outras formas de evidenciação não devem ser enganosos. (TINOCO, 2011).

Todos os gastos e provisões efetuados com o meio ambiente devem ser evidenciados, assim como todas as situações relacionadas diretamente com a natureza que possam vir a prejudicar os interesses dos acionistas minoritários ou representem riscos para a continuidade da empresa e da sociedade. (PAIVA, 2006).

O objetivo maior da gestão ambiental deve ser o de propiciar benefícios à empresa que superem, anulem ou diminuam os custos das degradações, causadas pelas demais atividades da empresa e principalmente pela área produtiva. (FERREIRA, 2007, p. 41).

Segundo Oliveira (2005 *apud* CALIXTO, 2006), quanto maior o porte da empresa e se as suas atividades estão relacionadas a impactos ambientais de grandes proporções, maior a quantidade de informações ambientais divulgadas por estas. Um bom exemplo é a empresa Petrobrás, empresa de energia reconhecida mundialmente principalmente pela sua excelência no ramo da tecnologia. Com o passar dos tempos às entidades estão aumentando a implantação da gestão ambiental, o que controla impacto sobre o meio ambiente.

Sustentabilidade é composto dos conceitos de ecoeficiência e de ecojustiça. O primeiro refere-se ao uso físico dos recursos naturais e o segundo, ao fato de que não é justo privar gerações futuras dos mesmos recursos de que a geração atual pode dispor. (FERREIRA, 2007, p. 78).

De acordo com o § 3º do artigo 225 da Constituição Federal de 1988: “As condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, a sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados.” (BRASIL, 1988).

2.2 Relatório de sustentabilidade

Na atualidade as empresas, para diminuir os impactos ambientais veem publicando relatórios de sustentabilidade com o objetivo principal dar maior clareza e evidência ambiental. Para padronização de publicação a empresa vem seguindo ultimamente a *Global Reporting Initiative* (GRI). Dividido em duas partes, a primeira é uma apresentação da empresa, na segunda parte é formada de indicadores. Para a GRI (2011), “elaborar os relatórios de sustentabilidade é a prática de medir, divulgar e prestar contas para *stakeholders* internos e externos de desempenho organizacional visando ao desenvolvimento sustentável.”

De acordo Kraemer (2008, p. 54 *apud* LIRA, 2007) A iniciativa de relatório global (GRI) é um acordo internacional, criado com uma visão de longo prazo, *mult-stakeholders*, cuja missão é elaborar e difundir as diretrizes para elaboração de relatórios de sustentabilidade aplicáveis globalmente e voluntariamente pelas organizações que desejam dar informação sobre os aspectos econômicos, ambientais e sociais das suas atividades, produtos e serviços.

Os Relatórios ambientais, socioambientais ou simplesmente suplementos ambientais são os meios que empresas adotam para descrever e divulgar seu desempenho ambiental, compreendendo de forma genérica, o fornecimento de dados ou não, relativos aos eventos e impactos das atividades da empresa no meio ambiente e que envolvam especificamente riscos, impactos, políticas, estratégias, alvos, custos, despesas, receitas, passivos ou qualquer outra informação relevante de seu desempenho ambiental, para todos aqueles que se interessam por esse tipo de informação, seus parceiros sociais permitindo-os entender seu relacionamento com a empresa reportado. (TINOCO, 2011).

A GRI (2002 *apud* JUNQUEIRA; MORAES; LUZ, 2006) elenca vários fatores que acreditam influenciarem as expectativas dos usuários, quanto a relatórios ambientais, além de destacar em suas diretrizes alguns princípios e características qualitativas para a geração e

evidenciação de informações, com o objetivo de tornar os relatórios de sustentabilidade mais confiáveis.

As empresas atualmente vêm se adequando a questão ambiental, utilizando-se dos relatórios de sustentabilidade para mostrar para os usuários suas práticas relacionadas as questões ambientais.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se configura de caráter descritivo e qualitativo. De acordo com Cervo e Bervian (1996, p. 66), “[...] a pesquisa descritiva observa, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los”. Gil (2002) complementa que a pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou de determinado fenômeno, ou o estabelecimento de relação entre as variáveis.

Segundo Marconi e Lakatos (2007, p. 15) afirmam que a pesquisa “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Os dados utilizados para o estudo foram obtidos por meio de pesquisa documental nos relatórios de sustentabilidade das 10 maiores empresas do setor de energia elétrica de acordo com o anuário das maiores e melhores da revista Exame no ano de 2012.

Pesquisa documental, para Martins e Theóphilo (2009, p. 55), “[...] é característica dos estudos que utilizam documentos como fonte de dados, informações e evidência”. Os relatórios de sustentabilidade foram utilizados como fonte de dados para investigar o nível de evidenciação citadas pelas empresas em estudo. Foi utilizado como base o estudo de Pereira, Luz, Carvalho (2013) com principal ênfase em estudos que tratam o nível de evidenciação ambiental nas demonstrações contábeis das empresas do setor de energia elétrica do Brasil, no ano de 2012. As empresas investigadas: Petrobrás, AES Eletropaulo, Cemig Distribuição, Copersucar, Eletrobrás, Coelba, Comgás, Chesf, CPFL Paulista e Light. Para análise foram utilizadas as palavras “ambiental” ou “ambientais”, “desenvolvimento”, “meio-ambiente”, “responsabilidade”, “sustentabilidade”, “evidencia” ou “evidenciação”.

Para subsidiar a parte descritiva da coleta de dados foi utilizado o *software check list Word*, para a análise de conteúdo, verificando as palavras que foram mais evidenciadas nos relatórios de sustentabilidades relacionadas à questão ambiental (ambiental ou ambientais, desenvolvimento e sustentabilidade). Os relatórios de sustentabilidade do ano de 2012 das empresas foram verificados através do site das empresas em estudo.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2008, p. 271) A NBC T 15 estabelece procedimentos para evidenciação de informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de demonstrar a sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade.

As variáveis que foram analisadas no relatório de sustentabilidade obedeceram às Normas Brasileiras de Contabilidade NBC T 15 de acordo com o quadro abaixo:

Critério 1: Apareceram gastos de restabelecimento de áreas degradadas nas informações divulgadas?
Critério 2: Foram efetuados gastos com preservação e melhoria do meio-ambiente?
Critério 3: Foram efetuadas provisões de danos que poderão ocorrer?
Critério 4: São informados com dados quantitativos os resíduos químicos?
Critério 5: Existem investimentos e gastos com educação ambiental para comunidade interna?
Critério 6: Existem investimentos e gastos com educação ambiental para comunidade externa?
Critério 7: Existe divulgação sobre Passivos e Contingências ambientais?
Critério 8: Existe divulgação de gastos e investimentos com processos administrativos, judiciais e ambientais movidos contra a entidade?
Critério 9: Valor das multas aplicadas contra a entidade?
Critério 10: As informações são comparativas com anos anteriores?
Critério 11: As informações citam metas futuras na área ambiental?

Importante destacar que este estudo representa uma reaplicação do artigo (PEREIRA; LUZ; CARVALHO, 2013) por sugestões dos avaliadores do congresso brasileiro de custos em 2013 para uma nova pesquisa investigando o relatório de sustentabilidade das empresas objeto de estudo. Acredita-se que, as informações ambientais são descritas com maior veemência nos relatórios de sustentabilidade em detrimento das notas explicativas e relatório da administração. Para classificação foram definidos os critérios em função do nível de evidenciação apresentado no estudo de Faria e Pereira (2009).

A Tabela 1 demonstra os níveis de classificação adotados para o estudo que consubstanciaram a análise do nível de Evidenciação Ambiental nas empresas estudadas.

Tabela 1 – Nível de evidenciação das empresas analisadas

Respostas identificadas	Nível de evidenciação
De 1% até 25%	Ruim
De 26% até 50%	Regular
De 51% até 75%	Bom
De 76% até 100%	Ótimo

Fonte: Adaptado de Faria e Pereira (2009).

Dessa forma, para a empresa que atender entre 1 a 25% dos quesitos da NBC T 15 para esta organização seria atribuído conceito ruim; entre 26 e 50% dos quesitos conceito regular; atendendo entre 51 e 75% das exigências, conceito bom; e entre 76 e 100% conceito ótimo.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Primeiramente foram levantados os relatórios de sustentabilidade disponível nos sites das companhias. Para análise foram utilizadas as palavras “ambiental” ou “ambientais”, “desenvolvimento”, “meio-ambiente”, “responsabilidade”, “sustentabilidade”, “evidencia” ou “evidenciação”. Foram identificadas 3.015 vezes a quantidade de palavras utilizadas nos relatórios de sustentabilidade de 2012, das empresas em estudo.

Observou-se que a empresa que apresentou quantidade significativa de palavras foi a Petrobrás com 667 palavras dos termos que a pesquisa se relacionava. Ao contrário da Copersugar que totalizou apenas 101 palavras, o que mostra que esta empresa não divulgam os itens preconizados NBC T 15. Em questão de termos utilizados a maior frequência utilizada nos relatórios de 2012 foi o termo de sustentabilidade com 31,97% das citações, em segundo lugar encontra-se a palavra ambiental ou ambientais com 26,5% das citações (Tabela 2).

O termo com menor frequência foi evidencia ou evidenciação com 0,63% o que corresponde apenas 19 palavras. Verifica-se que a constância da palavra evidenciação foi bem inferior, como também a palavra responsabilidade que apresentou uma frequência de 9,45%. (Tabela 2).

Dos relatórios de sustentabilidades analisados, verifica-se que uma das palavras frequentes, neste caso foi “sustentabilidade”, tendo grandes repetições pelas empresas Petrobrás, Copersugar e Cemig respectivamente.

Tabela 2 – Frequência da evidenciação ambiental

EMPRESA	Ambiental/ Ambientais	Desenvol- vimento	Meio ambiente	Respon- sabilidade	Sustenta- bilidade	Evidência/ evidenciação	TOTAL
Petrobrás	142	141	93	51	238	2	667
Chesf	85	57	36	18	134	1	331
Coelba	79	70	37	19	131	1	337
Copersugar	65	42	17	18	168	1	311
Cemig	141	98	42	29	155	2	467
CPFL paulista	101	72	23	25	2	2	285
Eletrobrás	152	115	67	108	72	2	516

Comgás	34	23	15	17	4	8	101
Light	–	–	–	–	–	–	–
Total de citações	799	618	330	285	964	19	3.015
% de citações	26,50	20,50	10,94	9,45	31,97	0,63	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Em relação à Tabela 2 como também a Tabela 3 verifica-se que a Petrobrás apresentou um nível de evidenciamento ambiental ótimo com 81,81% de informações ambientais. Deve-se observar também que esta empresa foi a que mais evidenciou as informações ambientais. Na Tabela 3 a empresa que apresentou maior percentual com 90,90% foi a Eletrobrás, ficando em segundo lugar na frequência realizada pelo sistema *check list Word*.

Ao contrário destas empresas a Copersugar e a Comgás apresentaram nível de evidenciamento regular de acordo com as exigências NBC T 15 (Tabela 3). Na análise das palavras utilizadas nos relatórios de sustentabilidade as empresas com menor frequência foram CPFL Paulista e Comgás. Na análise das palavras utilizadas nos relatórios de sustentabilidade as palavras menos expressivas foram “evidenciamento” (0,63%), responsabilidade (9,45%) e meio ambiente (10,94%). Em relação à evidenciamento ambiental das empresas, os dados revelam à preocupação em que a empresa tem quanto as práticas ambientais apresentando um nível de evidenciamento entre ótimo e bom. Somente a Copersugar e a Comgás apresentaram índices regulares com 36,36% (Tabela 3). De acordo com as variáveis estudadas (1 a 11) a questão ambiental esteve bastante presente nas correlações. Foram identificados nos relatórios de sustentabilidade das empresas objeto de estudo diversos itens de divulgação das práticas ambientais, utilizadas pelas empresas do setor de energia. As variáveis identificadas no Quadro 1 (itens de 1 a 11) foram descritas na metodologia.

Quadro 1 – Análise de variáveis no relatório de sustentabilidade de 2012

EMPRESA	CRITÉRIOS ANALISADOS										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1. Petrobrás	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
2. Chesf	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
3. Coelba	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
4. Copersugar	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
5. Cemig	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
6. CPFL Paulista	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
7. Eletrobrás	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
8. Comgás	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
9. AES Eletropaulo	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
10. Light	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–

Fonte: dados da pesquisa (2014).

De acordo com o Quadro 1, a empresa Eletrobrás em seu relatório de sustentabilidade de 2012, apresentaram informações relevantes das variáveis ambientais, tais como programas de produção, plantio e doações de sementes e mudas com objetivo de preservar a biodiversidade, recuperando as áreas degradadas, divulgam os tipos de resíduos presentes, como resíduos não perigosos e perigosos. Os investimentos e gastos em proteção ambiental somaram R\$ 197 milhões, referente à questão de metas futuras em projetos socioambientais.

A Petrobrás por sua vez investiu em 2012 em proteção ambiental em áreas degradadas R\$ 434,1 milhões de recursos ambientais. Apesar de a empresa utilizar-se de resíduos químicos não foram identificadas essas informações no relatório de sustentabilidade. Uma das partes importantes divulgadas pela Petrobrás é que constantemente investe no aperfeiçoamento de riscos e respostas emergenciais. A empresa divulga constantemente a situação ambiental, separando uma boa parte de seus lucros, para investimentos relacionados com o meio ambiente.

No que se refere a CPFL Paulista a companhia investe com preservação e ambientes degradados. Importante destacar que, não divulga as questões relacionadas ao tratamento dos resíduos químicos, apenas informa que, disponibiliza de um galpão para armazenamento, mas não divulgam valores.

A CPFL Paulista foi à empresa que mais apresentou as questões de metas (24 na sua totalidade). De acordo com seu relatório de sustentabilidade em 2012, o destaque do programa de eficiência energética da CPFL Energia foi o cumprimento dessas metas. As metas incluíram a aplicação de 0,5% do Retorno Operacional Líquido (ROL) no programa de eficiência energética, a destinação de 60% dos recursos, presentes no programa.

A Cemig distribuição investiu R\$ 151,9 milhões em meio ambiente. Aplicam esses investimentos nas comunidades, nas redes escolares, um projeto integrado de vegetação, oferecendo mudas, para plantio. A Chesf disponibiliza de um viveiro florestal para produção e distribuição de mudas para serem plantadas com objetivo de reestabelecer as áreas degradadas em relação ao meio ambiente. Importante destacar que, em 2012 a Chesf foi atuada cinco vezes por violação ao meio ambiente. Essa violação se refere a normas ambientais que a Chesf não seguiu em conformidade com a lei: exemplo é a degradação de terras sem autorização previa de uma determinada companhia. A Chesf tem como principais atividades a geração e transmissão de energia elétrica. É reconhecida por sua gestão eficiente, seu compromisso com o meio ambiente e seu incentivo a pesquisas no ramo ambiental.

A Coelba realizou investimentos significativos em recursos no meio ambiente, além de fazer melhorias da qualidade e na sustentabilidade dos serviços. Utiliza boa parte de seus investimentos em questões ambientais, em escolas, mostrando para a comunidade a relevância

com as práticas ambientais. Em relação à preservação e melhoria do meio ambiente a empresa separa grande parte de seu dinheiro para utilização de recursos no meio ambiente. A empresa utiliza-se também de recursos para aplicação de práticas ambientais em colégios, capacitando professores, atendendo níveis de ensino fundamental até o superior.

No relatório da AES Eletropaulo divulga a quantidade de resíduos perigosos e resíduos transportados. Importante destacar que, foi considerada uma das empresas modelo pela revista Exame 2012. Suas metas são de longo prazo. Como metas a empresa tem como foco operar com custos que posicione a empresa no primeiro quartil do *ranking* da Anel da eficiência operacional, aumentar em 40% a reciclagem de resíduos e reduzir em 25% o descarte para aterros até 2016, como também reduzir 10% o consumo de água, entre outras metas.

A Copersugar e a Comgás foram às empresas do setor de energia elétrica que apresentaram poucas variáveis de evidenciação ambiental. A primeira empresa utiliza-se de um *software* para gestão ambiental específico para mostrar os investimentos e gastos referentes à proteção ambiental. Verifica-se também que a empresa Copersugar não divulgava em valor monetário a questão de restabelecimento de áreas degradadas. Em seu relatório de sustentabilidade o quadro de evolução da sustentabilidade colocava como uma das metas da empresa para ampliar e sistematizar os investimentos em linha com a de incentivo a educação. Utiliza-se também programas de educação ambiental para os seus motoristas e operadores.

Na segunda empresa, em seu relatório de sustentabilidade a mesma cita a questão de investimento em programas ou projetos externos, mas não divulga nenhum valor. Alguns de seus resíduos são classificados como perigosos e enviados para queima em alto forno de indústrias de cimento, para processamento.

Observando-se os critérios analisados em cada empresa, alguns variáveis critérios 3 e 4 não foram evidenciados nas empresas Petrobrás, Chesf, Coelba e CPFL, ou seja, não há evidenciação de divulgação de resíduos químicos em termos quantitativos e nem na questão de provisões de danos que poderão ocorrer. A empresa que apresentou boa parte dos critérios de evidenciação foi a Eletrobrás seguida da Petrobrás e CPFL respectivamente.

No geral, as nove empresas analisadas (Tabela 3) apresentaram, na média, um nível de evidenciação entre regular, bom e ótimo, o que mostra que nenhuma empresa apresentou um índice ruim. A empresa Eletrobrás apresentou o maior nível de evidenciação: 90,90% considerado ótimo. A Petrobrás juntamente com a CPFL apresentou um nível de evidenciação ótimo de 81,81%. A Chesf juntamente com a Cemig apresentaram 72,72% o que representa um nível ótimo. A Coelba com 63,63% e a AES Eletropaulo com 54,54% tem o índice de

evidenciação bom. A Comgás e a Copersugar apresentaram 36,36% de evidenciação ambiental, o que significa nível regular.

Em relação à empresa Light não foi possível fazer a verificação da mesma pelo fato de não utilizar apenas a publicação *online* e não disponibilizava na forma de *Portable Document Format* (PDF) pra que pudesse ser feita a análise de forma efetiva com uso de palavras-chave.

O resultado mostra ainda que, as empresas que foram analisadas no setor de energia elétrica estão preocupadas em evidenciar as informações ambientais e mostram que o nível de evidenciação dessas empresas nos relatórios de sustentabilidade em detrimento das notas explicativas e relatório de administração:

Tabela 3 – Análise do nível de evidenciação ambiental das empresas nos relatórios de sustentabilidade

EMPRESA	Dados ambientais	Nível de evidenciação	Dados da pesquisa anterior*	Nível de evidenciação
Petrobrás	81,81%	Ótimo	36,36%	Regular
Chesf	72,72%	Ótimo	Não analisado	Não analisado
Coelba	63,63%	Bom	18,18%	Ruim
Copersugar	36,36%	Regular	Não analisado	Não analisado
Cemig	72,72%	Bom	36,36%	Regular
CPFL Paulista	81,81%	Ótimo	9,09%	Ruim
Eletrobrás	90,90%	Ótimo	0,00%	Ruim
Comgás	36,36%	Regular	Não analisado	Não analisado
AES Eletropaulo	54,54%	Bom	36,36%	Regular
Light	Não analisado	–	0,00%	Ruim

* Pesquisa realizada por Pereira, Luz e Carvalho (2013, p. 9): Evidenciação das Informações Ambientais das Empresas do Setor de Energia Elétrica do Brasil no ano de 2012, análise realizada nas notas explicativas e relatórios da administração.

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

A Tabela 3 apresenta uma comparação do nível de evidenciação ambiental das empresas do setor de energia analisados em seus relatórios de sustentabilidade, com o estudo de Pereira, Luz, Carvalho (2013, p. 9), este analisou as notas explicativas e relatórios de administração. Observou-se que das 10 empresas estudadas, quatro das empresas apresentaram índices ótimos de evidenciação ambiental, três delas foram considerados índices de evidenciação ambiental bom apenas duas em estudo apresentaram nível regular.

Ao contrário do estudo de Pereira, Luz, Carvalho (2013, p. 9) que só apresentaram índices regular e ruim, as empresas em estudo, nesse caso, foram analisadas em seu relatório de administração e notas explicativas, em cada um foi analisada um forma a primeira se refere a gastos com a preservação e melhoria do meio ambiente e a segunda se refere a provisão de danos que poderão acontecer decorrentes das atividades dessas empresas.

Grande parte dessas empresas a exemplo da Cemig distribuição foram identificadas provisões de danos que poderão ocorrer no meio ambiente, através de atividade empresarial. Esta mesma empresa merece destaque o projeto de pesquisa e desenvolvimento sobre o manejo integrado de vegetação. A empresa foi atuada 3 vezes pela Anel. As empresas da Eletrobrás e Light não apresentaram evidenciação de gastos, nem investimentos ambientais dentro dos relatórios estudados.

Observa-se que as empresas CPFL Paulista e Eletrobrás obtiveram um índice ótimo na análise de seu relatório de sustentabilidade, em relação ao relatório de administração e notas explicativas com índice ruim.

Em relação a CPFL Paulista, de acordo com a determinação da justiça foi cerca de 50%, em referência a valores maior do ano de 2011. A Eletrobrás apresenta a divulgação dos gastos nos processos operacionais para melhorias do meio ambiente. Utiliza-se de uma tabela com os tipos de resíduos. A mesma empresa também possui processos ambientais, administrativo e judiciário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou analisar os relatórios de sustentabilidade de 2012, das melhores empresas do setor de energia de acordo com a revista Exame 2012. Observou-se que o nível de evidenciação analisado nestes relatórios, apresentaram um nível de evidenciação ótimo, bom e regular entre as quais merece destaque a Petrobrás, Chesf, CPFL Paulista e Eletrobrás, empresas essas que apresentaram um ótimo índice de evidenciação ambiental.

Das empresas analisadas as únicas que apresentaram um índice de evidenciação regular foram às empresas Comgás e Copersugar. As empresas Coelba, Cemig e AES Eletropaulo apresentaram um nível bom de evidenciação. A empresa Light não foi analisada, pelo fato que a mesma não disponibilizava do relatório de sustentabilidade para estudo em formatação de arquivo em PDF.

Os relatórios de sustentabilidades que foram analisados não são obrigatórios a sua divulgação de acordo com a norma brasileira de contabilidade – NBC T 15. Os resultados da pesquisa mostraram que o nível de evidenciação ambiental das empresas em estudo, são satisfatórios mesmo que as empresas prejudiquem o meio ambiente, mas utiliza-se de investimentos até mesmo para readequar as áreas que foram afetadas.

De acordo com as análises feitas por meio do *check list Word* obteve-se o resultado de que as empresas em estudo apresentaram um nível de evidenciação adequado.

Observou-se durante o estudo a maioria das evidenciações das empresas estudadas mostram uma imagem positiva da empresa principalmente nos relatórios de sustentabilidade, que de acordo com a NBC T 15 não é obrigatória.

Outra limitação do estudo foi poucas informações sobre a evidenciação ambiental. Verifica-se que é necessário futuramente ampliar o número de empresas ou estudar outro segmento.

ABSTRACT

The present study aims to verify the level of environmental disclosure in sustainability reporting among companies in the electricity sector in Brazil in the year 2012. To this end, 10 companies in the electricity sector were analyzed, classified in the 100 largest companies in Brazil according to the yearbook 2012 of Exame magazine. The survey investigated the sustainability reports to identify the level of environmental disclosures of these companies, the classification criterion ranged between great, good, fair or poor, metric used in studies of Faria and Pereira (2009). For content analysis of words, checklist Word software was applied. According to the results, it was found that the companies with great level of disclosure were: Petrobras, Chesf, CPFL Paulista and Eletrobras; with good content were: Coelba, Cemig and AES Eletropaulo; only Comgás and Copersugar showed regular rate. Compared with the survey of Pereira, Luz and Carvalho (2013), it can be seen that the variables investigated are more widespread in sustainability reporting in relation to the explanatory notes and management reports.

Keywords: Environmental disclosure. Sustainability report. Electricity sector.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia científica:** elaboração de trabalhos na graduação. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRAGA, Célia; SANTOS, Ariovaldo dos; SILVA, Patrícia Pereira da; NUNES, Rosângela Venâncio. A influência da origem do controle acionário no nível de *disclosure* ambiental no setor de energia elétrica no Brasil. In: ENCONTRO DA ANPAD, 35., 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 out. 1988.

CALIXTO, Laura. Uma análise de evidenciação ambiental de companhias brasileiras – de 1997 a 2005. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 13., 2006, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ABC, 2006.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FARIA, Ana Cristina de; PEREIRA, Raquel da Silva. *Disclosure* de informações socioambientais pelas maiores empresas do segmento químico e petroquímico no Brasil, a partir da NBC T-15. In: ENCONTRO DA ANPAD, 33., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2009.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **Contabilidade Ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRI – GLOBAL REPORTING INITIATIVE. **Diretrizes para relatório de sustentabilidade**. Versão 3.0. São Paulo: GRI, 2006. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/resource/library/Brazil-Portuguese-G3-Reporting-Guidelines.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2014.

GUBIANI, Clésia Ana; SANTOS, Vanderlei dos; BEUREN, Ilse Maria. *Disclosure* ambiental das empresas de energia elétrica listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 7-23, jul./dez. 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

JUNQUEIRA, Emanuel Rodrigues, MORAES, Romildo de Oliveira e LUZ, Ana Maria Marques. Evidenciação ambiental: análise de conteúdo dos relatórios anuais de uma empresa de mineração. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 26., 2006, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Abepro, 2006.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade ambiental como sistema de informações. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, ano XXXI, n. 133, p. 69-83, 2002.

KRUGER, Silvana Dalmutt; SCHUSSLER, Andrea Maciel; ALBERTON, Luiz. Evidenciação de informações sociais e ambientais. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 14., 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA-USP, 2011.

LIRA, Waleska Silveira; LIRA, Helio de Lucena; SANTOS, Maria José dos; ARAÚJO, Lincoln Eloy (Orgs.). **Sustentabilidade: um enfoque sistêmico**. Campina Grande: Eduerp, 2007.

MARCONI, Maria Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NOSSA, Valcemiro. **Disclosure ambiental**: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional. 2002. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-graduação em Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

PAIVA, Paulo R. de. **Contabilidade ambiental**: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção. 1. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

PEREIRA, Francineide Eleotério; LUZ, Janayna Rodrigues de Moraes; CARVALHO, José Ribamar Marques de. Evidenciação das informações ambientais das empresas do setor de energia elétrica do Brasil no ano de 2012. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 20., 2013, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia, MG: ABC, 2013.

PRATES, Lorene Alexandre; LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Análise dos níveis de evidenciação dos relatórios de sustentabilidade das empresas brasileiras A+ do Global Reporting Initiative (GRI) no ano de 2007. In: ENCONTRO DA ANPAD, 33., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2009.

RIBEIRO, Maísa de Souza. **Contabilidade e meio ambiente**. 1992. 139f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

_____. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2005.

ROSA, S. F.; ENSSLIN, S. R.; ENSSLIN, L.; LUNKES, R. J. Gestão da evidenciação ambiental: um estudo sobre as potencialidades e oportunidades do tema. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, v. 16, n. 1, 2011.

SAMPAIO, Eliane Silva; PORTE, Marcelo de Santana. *Disclosure ambiental*: uma análise comparativa entre o nível de divulgação ambiental Brasil x Espanha. In: Universidade Federal do Pará. In: CONFERÊNCIA SULAMERICANA DE CONTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL, 3., 2013, Belém. **Anais...** Belém: CSEAR, 2013.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Contabilidade e gestão ambiental**/ Joao Eduardo Tinoco; Maria Elizabeth Pereir Kraemer – 3ed –SP: Atlas; 2011.